

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de.; RIOS-REGISTO, Eliane Segati (Orgs.)
EXPERIÊNCIAS COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS.
Campinas: Pontes, 2014.

Paulo Henrique Espuri
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Paraná, Brasil

Tuanny Gomes Siqueira Amaral
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Paraná, Brasil

Constituída por dez artigos, a obra organizada por Barros e Rios-Registro traz trabalhos desenvolvidos no campo dos estudos dos gêneros textuais como objetos de ensino, contemplando experiências que, sob diversos enfoques, refletem sobre aspectos relacionados ao uso da metodologia Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), conforme é possível observar em seu título. Logo, os trabalhos aqui apresentados partem de um mesmo olhar teórico, o Interacionismo Socio-discursivo (ISD), trazido a partir de autores como Jean Paul Bronckart.

As autoras e também professoras e pesquisadoras pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) compilaram o livro a partir do Grupo de pesquisa “Gêneros textuais e Ensino de Línguas” – GETELIN – que à época contava com duas linhas de pesquisa, uma em Língua Portuguesa e outra em Língua Inglesa, as quais eram coordenadas por Barros e Rios-Registro, respectivamente. A divisão da obra em duas partes justifica-se, portanto, às diferentes linhas às quais as organizadoras pertenciam.

Na primeira parte da obra temos os trabalhos relacionados ao *Ensino da Língua Portuguesa*, iniciando pelo capítulo de Terezinha da Conceição Costa-Hübes e Claudete Aparecida Simioni, intitulado *Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais*, no qual as autoras discutem a adoção do procedimento Sequência Didática (doravante SD) como metodologia de ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, as autoras defendem a necessidade de adequações nesse procedimento para sua aplicação no contexto escolar brasileiro, principalmente nos anos iniciais, nos quais apenas uma professora deve dar conta dessa disciplina e várias outras. Como resultado, as autoras organizam a SD adaptada contendo as seguintes etapas: 1) Apresentação da situação de comunicação; 2) Seleção do gênero; 3) Reconhecimento do gênero (por meio de pesquisa, leitura e análise linguística); 4) Produção oral ou escrita; 5) Reescrita do texto (quando escrito); 6) Circulação do gênero. Por meio dessas etapas, Costa-Hübes e Simioni esperam que os alunos dos anos iniciais possam desenvolver seu conhecimento sobre as

principais características de um gênero textual, sendo capazes de fazer uso da oralidade e da escrita em diferentes situações de comunicação.

No segundo capítulo, *As reconcepções do trabalho docente no processo da transposição didática de gêneros*, Eliana Merlin Deganutti de Barros discute sobre a formação de professores em relação ao ensino da Língua Portuguesa. Assim, em seu trabalho, a autora traz os resultados de uma investigação realizada em uma escola pública, com o propósito de apresentar o processo de transposição didática externa de gênero textual. O objeto selecionado como eixo condutor da intervenção é o gênero ‘carta de reclamação’ e sua exploração se dá a partir da engenharia didática proposta pelo ISD, conjuntamente a uma prática colaborativa de pesquisa, uma vez que as SDs foram elaboradas durante o projeto didático, contando, assim, com a colaboração do professor. O foco específico do capítulo é a *reconcepção do trabalho docente* e, em suas conclusões, a autora acredita que a elaboração colaborativa da SD foi significativa para a formação continuada do professor, de modo que a reconcepção do trabalho precisa ser encarada como um processo natural. A partir do exposto, percebe-se que o professor sempre faz recortes das prescrições, redefinindo para atuar em seu contexto, fenômeno que também envolve a transposição didática de um gênero.

No terceiro capítulo da primeira parte, intitulado *Sequência didática: ferramenta de aprimoramento da prática pedagógica e de desenvolvimento dos saberes discentes*, as autoras Adair Vieira Gonçalves e Mariolinda Rosa Romera Ferraz descrevem o projeto desenvolvido na pesquisa “A didatização do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e seus desmembramentos: relatos de práticas pedagógicas com gêneros textuais e sequências didáticas após formação de professores”, no qual o gênero didatizado é o ‘artigo de opinião’. Assim, as autoras expõem todo o processo da intervenção, desde a construção do modelo didático, os desenvolvimentos das SD, com exemplos de atividades, até a reflexão sobre a evolução da capacidade discursiva dos alunos, comparando suas produções iniciais e finais.

Como conclusão, as autoras apontam que os instrumentos da engenharia didática do ISD devem ser inseridos como “componentes curriculares” na formação continuada dos professores, defendendo o desenvolvimento de ações pedagógicas de ensino de português por meio de gêneros textuais e SD, uma vez que esta contribui para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, podendo ser delineadas a partir das necessidades da turma.

Em *Mediação: instrumentos semióticos para aprendizagens e desenvolvimento*, quarto capítulo da obra, as autoras Elvira Lopes Nascimento e Liliane Pereira refletem sobre a relação entre teoria/prática nos movimentos de ensino e aprendizagem em uma escola pública do município de Londrina, ou seja, as autoras têm como base para suas reflexões os resultados alcançados em uma pesquisa-ação, na qual foi aplicada uma sequência didática com o gênero ‘artigo de opinião’. O capítulo em questão centra-se na apresentação dos dados obtidos pelas produções realizadas por apenas um dos 23 alunos

da turma em que a transposição didática foi realizada. Além do construto teórico do ISD, Nascimento e Pereira também tecem suas considerações a respeito da concepção vigotskiana de gêneros textuais como instrumentos psicológicos para mediação dos processos psíquicos do sujeito, a partir de estudos de VYGOTSKY. Como resultados, as autoras acreditam que a engenharia didática proposta pelos autores genebrinos se torna válida também para a educação básica brasileira, conforme foi observado no avanço dos textos do aluno, o qual, segundo elas, não seria tão expressivo numa abordagem tradicional.

No quinto e último capítulo da primeira parte, *Sequências didáticas e formação inicial de professores*, Anderson Carnin e Ana Maria de Mattos Guimarães discutem o trabalho docente com o ensino da escrita. Nesse capítulo, além da noção de sequência didática, os autores se pautam na análise do trabalho do professor, a partir da noção de ‘gestos didáticos’ (AEBY DAGHÉ e DOLZ, 2007; DOLZ, 2009; GOMES-SANTOS, 2010; SCHENEUWLY, 2000). O objetivo centra-se, portanto, em “desvelar de que modo podem ser estabelecidas interconexões entre os saberes teóricos e os saberes da prática docente” (p. 125). Para tanto, utilizam os dados do projeto “A Constituição da Profissionalidade do Professor de Língua Portuguesa: a formação de futuros docentes em foco”, analisando como duas alunas-professoras constroem, interacional e didaticamente, um objeto de ensino que estava inserido em uma proposta de SD.

Como resultados, os autores perceberam divergências entre as concepções subjacentes ao que seja produção textual em cada uma das professoras em formação, além disso, consideraram que as atividades por elas desenvolvidas não constituíram uma SD. Assim, Carnin e Guimarães concluem que a prática com SD exige domínio da noção de um gênero como objeto social e de ensino, como também da noção de planejamento e sua didatização. Noções estas que devem ser mais bem discutidas e experienciadas pelos professores em formação.

Em *Trabalho de parceria entre a universidade e a escola: uma experiência de intervenção de ensino mediada pela proposta de elaboração de sequências didáticas*, primeiro trabalho da segunda parte da obra, que trata do *Ensino da Língua Inglesa*, Lidia Studz, Priscila Azevedo da Fonseca Lanferdini e Josiane Silva de Souza trazem uma proposta de intervenção entre a esfera universitária e escolar objetivando aproximar tais esferas e desconstruir a imposição universitária quanto aos saberes docentes a partir da produção de sequências didáticas no estágio supervisionado. A partir de autores como Szundy e Cristovão (2008); Gagnon (2010); Jackin (2010); Stutz e Cristovão (2011); Hila (2011); Stutz (2012), Machado (2000); e Denardi (2009), as autoras defendem o uso de SDs como instrumento para a formação inicial e continuada. Assim sendo, esse trabalho possui três objetivos: a) analisar a proposta de trabalho por meio da SD construída por uma aluna-professora sob os prismas da macroestrutura, sinopse e capacidades de linguagem; b) analisar o processo de intervenção da proposta quanto às capacidades de linguagem dos alunos na produção inicial e final; e c) analisar as capacidades docentes

da aluna-professora no desenvolvimento da SD. Face a tal experiência, as autoras concluem que a SD contribui para com a formação dos alunos na educação básica, bem como de professores em formação inicial e continuada, haja vista que uma parceria entre aluna-professora, professora da escola e professora formadora foi estabelecida.

Com *Sequência didática: possíveis contribuições e desafios para a formação de professores de línguas estrangeiras modernas*, segundo trabalho da segunda parte da obra, Alessandra Augusta Pereira da Silva e Daiara da Silva Lourenço trazem reflexões incitadas a partir da leitura de documentos prescritivos tais como Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008) que trazem a perspectiva de gêneros a partir de diferentes lentes teóricas.

Segundo as autoras, a popularidade do tema gêneros em discussões na área educacional seria também um fator de motivação dessa pesquisa. Face a tal cenário, Silva e Lourenço propõem reflexões sobre a temática dos gêneros a partir de dois conjuntos de dados de naturezas distintas. O primeiro trata-se de um mapeamento em nível de Brasil de pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação cuja temática gravita em torno da formação de professores e professoras de línguas estrangeiras modernas a partir da SD. O segundo conjunto de dados relaciona-se à produção de abstracts de estudantes de um curso de Letras do Estado do Paraná a partir de uma SD desenvolvida na disciplina de Língua Inglesa II.

Como resultado, por meio de seu mapeamento, as autoras evidenciam a carência de trabalhos *stricto sensu* que contemplem a SD como instrumento constitutivo na formação inicial de professores de línguas. Quanto à produção dos abstracts pelos alunos de letras, as autoras relatam um significativo desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos de Letras, mas também evidenciam a necessidade de um trabalho sistematizado diante das limitações no desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas.

Em *Proposta de avaliação de sequências didáticas com foco na escrita* Ana Paula Marques Beato-Canato e Vera Lúcia Lopes Cristovão lançam um olhar sobre SDs produzidas a partir de gêneros textuais sob a luz do ISD, enfatizando a importância de materiais que possibilitem o letramento e o agir social em detrimento da decodificação. Ao se debruçarem sobre essa temática, as autoras apresentam análise de tais materiais a partir de parâmetros do ISD. Nos resultados dessa pesquisa, as autoras enfatizam a complexidade do processo de transposição a partir da perspectiva do ISD e a importância da ferramenta apresentada no sentido de assegurar a transposição didática de conceitos adotados teoricamente.

Com *O gênero textual home page na aula de língua inglesa do ensino médio: analisando capacidades de linguagem* Cêla Regina Capellini Petreche e Vera Lúcia Lopes Cristovão trazem contribuições no sentido de apresentar como a perspectiva do ISD, sua vertente didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e reflexões sobre a perspectiva em contexto nacional (CRISTOVÃO, 2001; 2006a; 2006b; 2007) podem aplicar-se em

uma turma composta de alunos de ensino médio. Para tanto, o desenvolvimento de uma SD sobre o gênero *home page* foi promovido pelas autoras, bem como a análise das capacidades de linguagem contempladas no material, dos papéis exercidos pelos alunos participantes e das capacidades mobilizadas ao exercerem tais papéis no sentido de responder como o material contempla as propostas do ISD em relação ao desenvolvimento de tais capacidades, quais das capacidades de linguagem as produções discentes revelaram e até que ponto o desenvolvimento de tais capacidades viabilizam uma leitura crítica. Como resultado, as autoras enfatizam que as atividades estão em consonância com as propostas do ISD, bem como demonstram que os alunos foram capazes realizar uma leitura crítica a partir de situações de leitura que os levaram a perceber as principais questões de contextualização e textualização mobilizadas pelo gênero, tomando consciência social sobre o texto.

O quinto e último trabalho da obra, *A sequência didática na formação inicial: o gênero literário em foco*, de Eliane Segati Rios-Registro, almeja refletir sobre a contribuição da SD na formação inicial a partir do gênero literário conto enquanto objeto de ensino. Para tanto, a autora elaborou uma SD sobre o conto *A haunted house*, de Virginia Woolf, cujas bases ancoraram-se no modelo didático do gênero conto proposto por Cristovão e Rios-Registro (2013). A partir do exposto, a autora conclui que a SD poderia ter sido trabalhada em um maior espaço de tempo com os professores em formação inicial, de modo que questões teórico-metodológicas fossem mais exploradas em cada módulo. Não obstante, Rios-Registro aponta aspectos positivos na aplicação, o que constata eficácia no procedimento para melhor compreensão do enredo e recursos linguísticos e literários empregados no gênero literário em tela.

De um modo geral, os estudos desta obra apresentam um alicerce teórico bem definido e claro, sendo muito úteis no sentido de promover reflexões acerca da perspectiva de gêneros textuais e relacionar suas implicações para dentro dos muros das instituições de ensino. Sem dúvida, indicamos a obra para professores- pesquisadores que possuem interesse no trabalho com gêneros textuais. Assim sendo, acreditamos que a leitura dessa obra possa permiti-los contemplar um novo panorama de possibilidades propiciadas pelo trabalho com gêneros textuais de maneira mais clara sob à luz do Interacionismo Sociodiscursivo e sua vertente didática.

Referências bibliográficas

AEBY DAGHÉ, S.; DOLZ, J. Des gestes didactiques fondateurs aux gestes spécifiques à l'enseignement/apprentissage du text d'opinion. In: BUCHETHON, D.; DEZZUTER, O. (Ed). Le développement des gestes professionnels dans l'enseignement du français: un défi pour recherché et la formation. Bruxelles: De Boeck, 2007.

CRISTOVÃO, V.L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____. Gêneros Textuais e práticas de formação de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2006, Pernambuco. Anais. Pernambuco: ENDIPE, 2006. p. 1-11.

_____. Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007

DENARDI, D.A. Flying together towards ELF teacher development as language learners and professionals through genre writing. Tese (Doutorado em Letras/ Inglês e Literatura correspondente). Programa de pós-graduação em inglês. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

DOLZ, J. Los cinco grandes retos de la formación de lenguas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS – SIGET, 5, 2009, Anais. Caxias do Sul: UCS, 2009.

DOLZ, J; SCHEUWLY, B e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: SP: Mercado de Letras, 2004.

BRONKART, J.P. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução Ana Rachel Machado e Péricles Cunha. 2.ed. São Paulo: Educ, 2003.

_____. Atividades de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas: SP. Mercado das Letras, 2006.

GAGNON, R. Former à enseigner l'argumentation orale: Del l'object de formation à l'object enseigné en classe de culture generale. 2010. 490 f. Tese (Doutorado em Diactique). Faculté de Psychologie et des Sciences de l' Education. Université de Genève, 2010.

GOMES-SANTOS, S.N. A escrita nas formas do trabalho docente. Educação e Pesquisa, v, 35, p.445-457, 2010.

HILA, C.V.D. Ferramentas, curso de formação e sequência didática: contribuições para o processo de internacionalização no estágio de docência de língua portuguesa. 2011. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

JACKIN, M. Lire des textes informatives em classe. Quels apprentissages? *Babylonia*, v.3, n.10, p. 39-44, 2010.

MACHADO, A.R. Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na universidade. D.E.L.T.A., São Paulo, v.6, n.1, p. 1-25, 2000.

SCHNEUWLY, B. Les outils de l'enseignant: un essai didactique. *Rèperes*, n. 22, 2000.

STUTZ, L. Sequências didáticas, socialização de diários e autoconfrontação: instrumentos para a formação inicial de professores de inglês. 2012, 388 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2012.

_____; CRISTOVÃO, V.L. A construção de uma sequência didática na formação docente inicial de língua inglesa. *Signum: Estudos da Linguagem*. n. 14/1, p. 569-589, jun, 2011.

SZUNDY, P.T.C.; CRISTOVÃO, V.L. Projetos de formação pré-serviço do professor de língua inglesa. sequências didáticas como instrumento no ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.8, p.115-137, 2008.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Tradução J.C Neto et al. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Pensamentos e linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.